

ALÉM DE NIEMEYER

Nahima Maciel
Da equipe do Correio

No cartão postal, Brasília tem a cara do Congresso, da Catedral, do Itama-

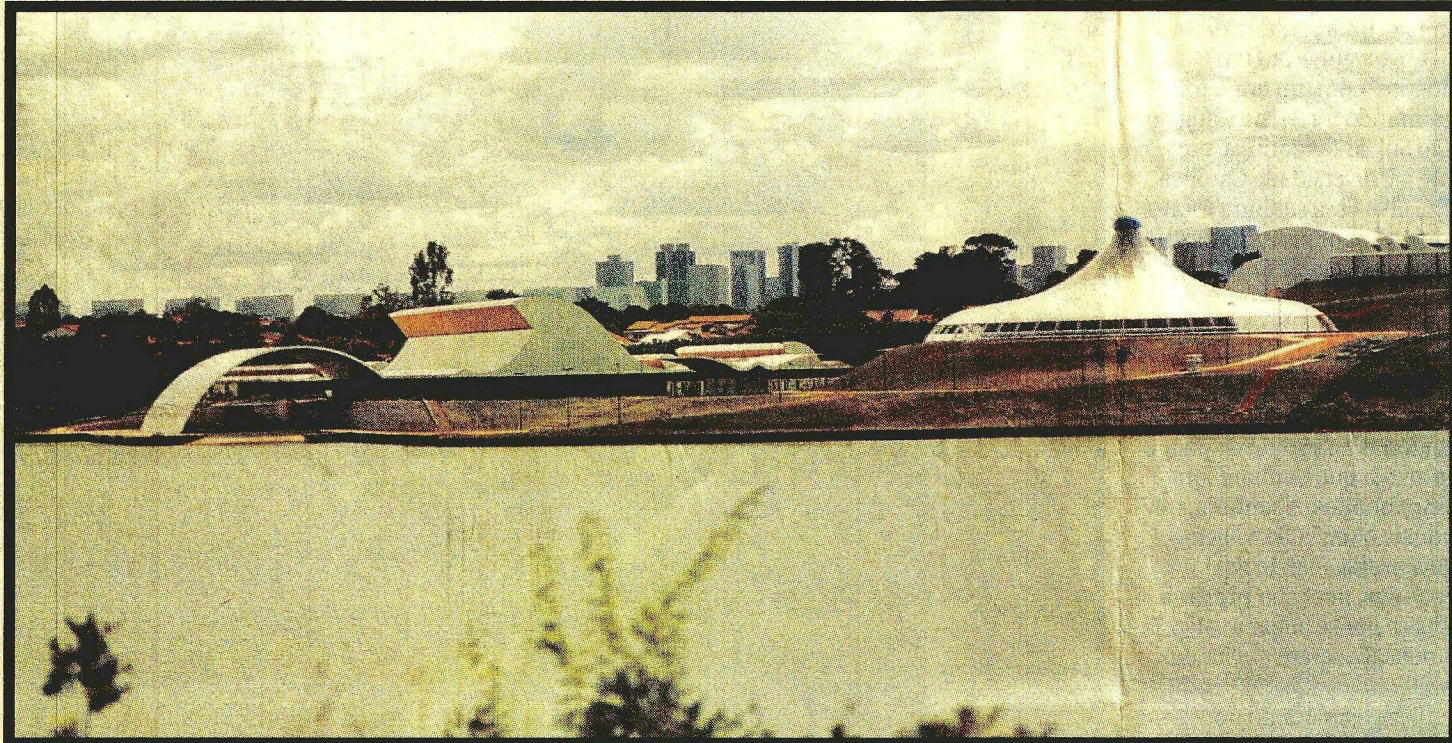
raty e da Esplanada dos Ministérios. Essas são as imagens com as quais grande parte da população do Plano Piloto se depara diariamente.

Mas não resumem a arquitetura da cidade. Claro, a capital é aquela planejada por Oscar Niemeyer e Lúcio Costa. É filha do modernismo sim,

mas vai além do cartão postal. Agora adulta e madura, absorve tendências e luta com dificuldade para não perder suas formas originais. Uns

mais escondidos, outros menos, os prédios da capital podem integrar um roteiro de descoberta arquitetônica bastante curioso.

Sérgio Amaral

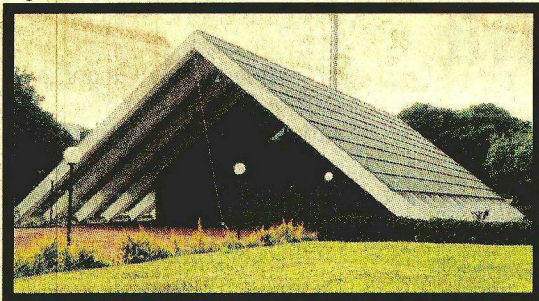


HOSPITAL SARAH DO LAGO NORTE

João Filgueiras Lima (Lelé)

Às margens do Lago Paranoá, no final da QI 11 do Lago Norte, o Centro Internacional de Treinamento em Reabilitação do Hospital Sarah Kubitschek projetado por João Filgueiras Lima, o Lelé, forma um complexo de 12 mil metros quadrados. Em apenas um pavimento, com espaços interligados e confeccionados inteiramente em aço e argamassa, a construção monumental salta aos olhos de quem utiliza as vias de circulação das quadras internas do Lago. Lelé, que trabalhou com Oscar Niemeyer, é autor também do projeto do Hospital Sarah Kubitschek na Asa Sul.

Sérgio Amaral



CATEDRAL ANGLICANA

Glauco Campello

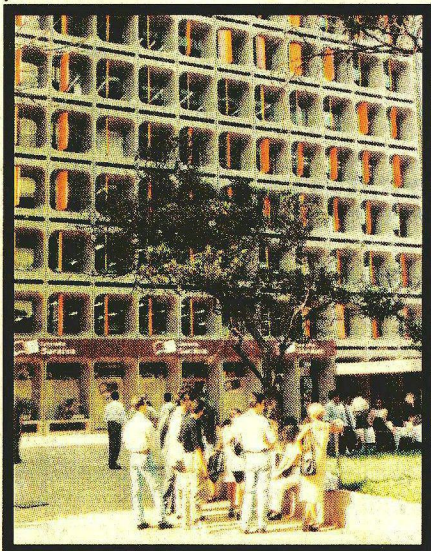
A Catedral Anglicana (EQS 309/310), concebida pelo ex-diretor do IPHAN Glauco Campello, repete as formas do chapéu de freira da Igrejinha da 308, mas mantém o concreto aparente e utiliza vidro ao invés de vitrais.

EDIFÍCIOS CAMARGO CORRÊA E MORRO VERMELHO

João Filgueiras

No Setor Comercial Sul, antes de entrar no Eixo W, os edifícios Camargo Corrêa e Morro Vermelho — conhecidos como os “dois irmãos” brasilienses — compõem a parte mais agradável do setor dedicado ao comércio. Neles, o arquiteto Lelé faz uso de peças pré-moldadas e sistemas de vedação que servem como quebra-sol. Nesses dois projetos, o arquiteto inaugurou fase em que passou a trabalhar com estruturas mais leves que as usadas em obras anteriores. As venezianas coloridas (verdes para o primeiro e vermelhas para o segundo) e o concreto aparente são marcas do trabalho de Lelé.

José Varela

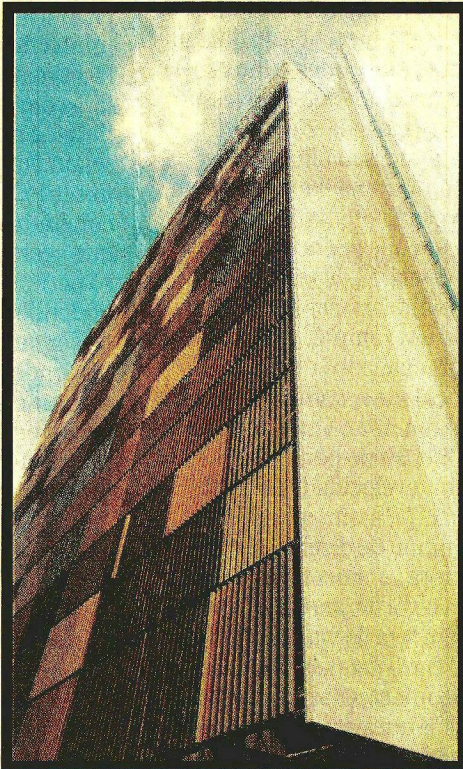


COLINA

Paulo Marcos de Paiva Oliveira

As venezianas coloridas que chamam a atenção para os sete prédios novos da Colina — residencial destinado a professores e funcionários da Universidade de Brasília — foram concebidas pelo arquiteto Paulo Marcos de Paiva Oliveira como estratégia para driblar a luminosidade excessiva. Além da cor, os prédios foram projetados com seis andares, três a mais do que os existentes na Colina Velha, assinada por Lelé e construída em concreto pré-moldado.

Sérgio Amaral

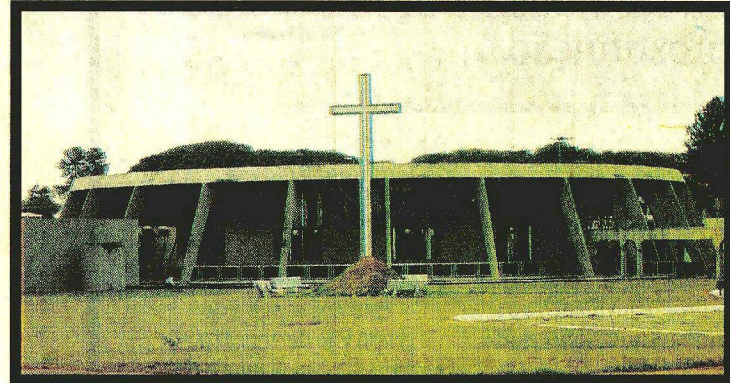


CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS

Paulo Mendes da Rocha

Concebida em 1962, a sede da Confederação Nacional das Indústrias leva a assinatura de Paulo Mendes da Rocha, autor dos projetos de reabilitação da Pinacoteca do Estado e do Museu Brasileiro de Esculturas, ambos em São Paulo. O hall de entrada tem poltronas quadradas em couro preto de desenho característico dos móveis da década de 60. Na fachada, as venezianas amarelas seguem a mesma linha de vedação dos Ministérios. Vale reparar o contraste do prédio de Paulo Mendes com os 18 andares de vidro espelhado da vizinha Confederação Nacional do Comércio, inaugurada em 1997 e projetada por Paulo Casé. Nessa última, um elevado panorâmico em forma de ogiva percorre a fachada em vidro.

Sérgio Amaral



ORATÓRIO DO SOLDADO

Milton Ramos

No Oratório do Soldado (Setor Militar Urbano — SMU), a estrutura circular criada por Milton Ramos — discípulo de Niemeyer e parceiro no projeto do Itamaraty — tem espelho d'água lateral e passarelas que levam aos anexos da paróquia. O Oratório data de 1958 e se destaca pela simplicidade do concreto armado.

BRÁSILIA SHOPPING

Ruy Ohtake

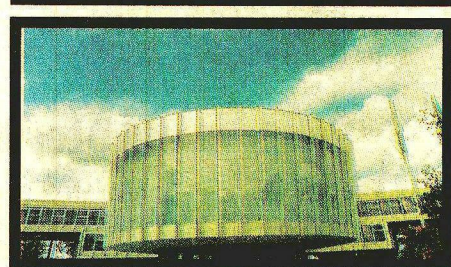
O mesmo exagero no uso do vidro aparece de novo no Brasília Shopping. Projetada pelo paulista Ruy Ohtake e inaugurada há três anos, a parábola que forma os 100 mil metros quadrados do centro comercial não poupa o brilho: além das janelas espelhadas, estruturas prateadas contribuem para refletir a luminosidade. Ruy Ohtake integra o time de modernistas seguidores de Oscar Niemeyer.

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO E ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE

José Galbinsky e Roman Siri

Escondidos no Setor de Clubes Norte, dois edifícios praticamente desconhecidos merecem atenção. Composto por dois blocos em forma de L, com fachada marrom e janelas espaçadas, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) é produto da arquitetura que povoa os grandes centros urbanos contemporâneos. O arquiteto José Galbinsky, autor também do projeto da Casa Thomas Jefferson do Lago Sul, aproveitou a área ao redor para criar espaço de vivência com enorme jardim. Ao lado, a Organização Mundial de Saúde (OMS), de Roman Fresnedo Siri, lembra uma nave redonda com duas asas. As paredes brancas e os vidros azulados ajudam a controlar calor e luminosidade. Como os prédios são cercados e de acesso restrito, uma rápida volta de carro é suficiente para apreciar as fachadas.

Fotos: Sérgio Amaral

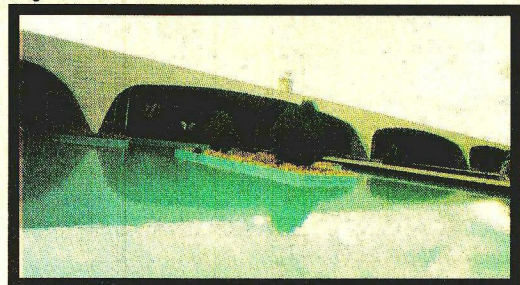


ESCOLA SUPERIOR FAZENDÁRIA

Pedro de Mello Saraiva

Para quem estiver disposto a se afastar do Plano Piloto, a Escola Superior Fazendária (ESAF) é uma boa forma de encerrar o roteiro. Na estrada para Unai, distribuídos em 12 mil metros quadrados de área construída, os pórticos de concreto aparente abrigam os prédios da escola. O projeto de Pedro Paulo de Mello Saraiva ganhou forma em 1973 e contém todos os elementos da arquitetura monumental de Niemeyer: amplos espaços, dois espelhos d'água e vãos que permitem a circulação do ar.

Sérgio Amaral



Sérgio Amaral

